

SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

um relato de experiência de ações desenvolvidas em uma Associação de Pais e Amigos de Excepcionais no Paraná

ORAL HEALTH FOR INDIVIDUALS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

an experience report of actions developed at an Association of Parents and Friends of Exceptional Individuals in Paraná

Leda Layane Pioto da Rosa¹
Stella Rodrigues Alves de Paula²
Romeu Cassiano Pucci da Silva Ramos³

Ronaldo Carmona de Souza⁴
Yasmine Mendes Pupo⁵
Giselle Emilãine da Silva Reis⁶

RESUMO

O propósito deste trabalho é relatar a experiência de 22 graduandos do curso de Odontologia do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil) ao realizar um projeto integrador na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) para pessoas com deficiência intelectual, no município de Pinhais/PR. No segundo semestre de 2022, foram conduzidas visitas à instituição anfitriã para ações de extensão atividades de promoção e prevenção em saúde bucal, contando com ações de inclusão e integração das necessidades de tratamento odontológico em pessoas com deficiência intelectual. Este relato de experiência demonstra que as extensões podem atuar como um meio facilitador de acesso à saúde bucal para pessoas com deficiência que possuem pouco acesso a conhecimento sobre o assunto e uma posição socioeconômica fragilizada. Além disso, contribuem para a formação dos futuros cirurgiões-dentistas ao proporcionar a quebra de paradigmas e pré-conceitos sobre o atendimento de pacientes com deficiência, já que a relutância em atender esses indivíduos normalmente se origina do medo do desconhecido. Sendo assim, práticas educacionais como a desenvolvida nesse projeto visam, além da superação do medo, a promoção e qualificação da atenção odontológica a partir de estratégias para o manejo e o cuidado, de forma competente e segura, na lógica da integralidade e da humanização.

Palavras-chave: Saúde bucal; Pessoas com deficiência intelectual; Relações Comunidade-Instituição.

1 Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBRASIL) – Curitiba, PR, Brasil. Graduanda em Odontologia pelo UniBRASIL

2 Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBRASIL) – Curitiba, PR, Brasil. Graduanda em Odontologia pelo UniBRASIL

3 Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBRASIL) – Curitiba, PR, Brasil. Doutor em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) – Curitiba, PR, Brasil.

4 Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBRASIL) – Curitiba, PR, Brasil. Mestre em Clínica Odontológica pela Universidade de Marília (UNIMAR) – Marília, SP, Brasil.

5 Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil. Doutora em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Ponta Grossa, PR, Brasil.

6 Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil. Doutora em Clínica Odontológica pela UFPR. E-mail: gisellereis_86@hotmail.com

ABSTRACT

The purpose of this paper is to report the experience of 22 undergraduate students from the Dentistry program at the Autonomous University Center of Brazil (Uni-Brasil) while carrying out an integrative project at the Association of Parents and Friends of Exceptional Individuals (APAE) for people with intellectual disabilities, in the municipality of Pinhais/PR. In the second semester of 2022, visits to the hosting institution were conducted to carry out oral health promotion and prevention activities, including actions aimed at inclusion and integration of dental treatment needs for individuals with intellectual disabilities. This experience report demonstrates that extension programs can serve as a facilitator for access to oral health for people with disabilities who have limited access to knowledge on the subject and come from socioeconomically disadvantaged backgrounds. Additionally, these contribute to the training of future dentists by breaking paradigms and prejudices regarding the care of patients with intellectual disabilities, as reluctance to treat these individuals often results from fear of the unknown. Therefore, educational practices such as those developed in this project aim not only to overcome fear but also to promote and enhance dental care through strategies for qualified and safe management and care, within the framework of integrality and humanization.

Keywords: Oral health; Person with intellectual disability; Extension.

INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em conjunto com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificou, em 2022, 18,6 milhões de pessoas com deficiência, o que corresponde a 8,9% da população com algum acometimento. Deste total, 2,6% das pessoas com deficiência possuem dificuldade de aprender, lembrar-se das coisas ou se concentrar; 1,4% de pegar objetos pequenos ou abrir e fechar recipientes; 1,2% de realizar cuidados pessoais; e 1,1% de se comunicar, compreender e ser compreendido (Brasil, 2022). Ainda de acordo com os dados, o número de pessoas com deficiência é maior entre idosos com mais de 60 anos (47,2%), como resultado natural do envelhecimento (Brasil, 2022). É descrito na literatura que o motivo está relacionado à maior probabilidade de ocorrer uma diminuição das capacidades visuais, au-

ditivas, motoras e intelectuais relacionadas à idade e a doenças crônicas (Barlow; Walker, 2015).

Os dados da PNAD também indicam que a taxa de participação no mercado de trabalho entre as pessoas com deficiência era de apenas 29,2%, indicando que menos de um terço dessas pessoas estão inseridas ou em busca de inserção no mercado de trabalho. Além disso, o nível de ocupação, que representa a proporção de pessoas com deficiência que efetivamente estão empregadas, é ainda menor, atingindo 26,6%, com um rendimento médio de R\$1.860,00. Somente 25,6% dos indivíduos com deficiência concluíram, ao menos, o Ensino Médio, enquanto a taxa de analfabetismo está em 19,5% nesse grupo (Brasil, 2022). A partir desses dados é possível concluir que a deficiência é um fator significativo na desigualdade econômica,

com esses indivíduos experimentando níveis mais baixos de educação, taxas de emprego e recursos domésticos (Pettinicchio; Maroto; Brooks, 2022; Shandra, 2018). Apesar de o estudo não demonstrar as taxas de ocupação no mercado de trabalho, escolaridade e analfabetismo especificamente para as pessoas com deficiência intelectual, esses números podem ser ainda piores dentre esses indivíduos, pois é bem consolidada na literatura a associação com uma posição socioeconômica mais baixa, além de estado e autoavaliação de saúde desfavorável, entre essa população (Graham, 2005; Mithen *et al.*, 2015).

Estudos mostram ainda que indivíduos com deficiência intelectual possuem maior risco de problemas de saúde bucal (Costa; Della Bona; Trentin, 2016; Anders; Davis, 2010; Chand *et al.*, 2021). A literatura também indica maior gravidade da doença periodontal, além de taxas mais altas de cárie nesses indivíduos (Anders; Davis, 2010; Chand *et al.*, 2021; Pratap; Puranik; Uma, 2016). Dessa forma, é fato que pessoas com deficiência intelectual apresentam piores índices de saúde bucal e enfrentam maiores dificuldades de acesso aos serviços odontológicos do que o resto da comunidade (Kangutkar *et al.*, 2022).

Esse quadro se deve não apenas à falta de preparo do cirurgião-dentista, mas também à falta de estruturas adaptadas nos consultórios odontológicos, dificuldades de comunicação e falta de conscientização por parte da classe odontológica (Da Rosa *et al.*, 2020). As barreiras no acesso ao cuidado em saúde bucal podem resultar em uma saúde oral insatisfatória, além de consequências que vão desde impactos físicos imediatos, abrangendo problemas significativos de integração social e qualidade de vida associados ao mau hálito, além de alterações estéticas dentárias ou dificuldades de fala, que afetam negativamente

a autoimagem e a autoestima (Naseem *et al.*, 2016; Hoben *et al.*, 2017).

A educação e formação de profissionais de saúde desempenham um papel crucial na detecção precoce e na prevenção de problemas graves de saúde em adultos com deficiência intelectual. Abordagens educacionais com olhar voltado para essa população promovem uma maior conscientização e aprimoramento das habilidades dos serviços de saúde, incentivando os profissionais da área a adotar atitudes positivas e a ganhar confiança para promover o bem-estar das pessoas com deficiência (WHO, 2022). Sendo assim, dedicar uma maior atenção às necessidades das pessoas com deficiência, incluindo a criação de consultórios odontológicos acessíveis, o treinamento de dentistas especializados e a disponibilidade de equipamentos adequados, juntamente a uma comunicação eficaz entre os pacientes e os profissionais de odontologia, pode melhorar significativamente a saúde bucal das pessoas com deficiência (D'Addazio *et al.*, 2021).

A implementação de ações de extensão voltadas para pessoas com deficiência intelectual na formação acadêmica dos estudantes de Odontologia proporciona benefícios significativos tanto para os estudantes quanto para a comunidade. Estas ações permitem aos alunos desenvolver competências técnicas e humanas essenciais para a prática odontológica, como empatia e sensibilidade ao tratar pacientes com deficiência. Estudos demonstram que a educação odontológica baseada na comunidade (CBDE, na sigla em inglês) aumenta a competência clínica dos estudantes e melhora sua atitude em relação ao serviço comunitário, destacando-se como uma estratégia eficaz para a formação de profissionais mais empáticos e preparados para enfrentar desafios diversos (Bahammam; Bahammam, 2023).

A literatura demonstra que a participação em programas de aprendizagem baseada em serviço contribui significativamente para o aumento da empatia e das habilidades clínicas dos estudantes, promovendo uma abordagem mais holística e interdisciplinar no cuidado odontológico (Yang *et al.*, 2021). Portanto, a integração de ações de extensão para pessoas com deficiência intelectual é fundamental para formar profissionais de odontologia mais completos e socialmente conscientes, preparados para enfrentar os desafios da prática clínica moderna.

Este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência vivenciada por 22 alunos de graduação em Odontologia, durante sua participação em projeto de extensão realizado na APAE (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais) com pessoas com deficiência intelectual, visando promover a saúde bucal por meio de palestras e atividades práticas lúdicas.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão Saúde Bucal para Pessoas com Deficiência Intelectual foi realizado durante o segundo semestre de 2022 na APAE, localizada na cidade de Pinhais, pelos alunos da turma IV do curso de Odontologia do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil), monitorados pela professora idealizadora e responsável pelo projeto. O objetivo principal da instituição é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquelas com deficiência intelectual e múltipla. No período de vigência deste projeto, a APAE Pinhais prestava atendimento a 150 alunos, divididos em dois tur-

nos (matutino e vespertino), não havendo limitação de idade para o ingresso e permanência na instituição.

2.1 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este projeto de extensão não envolveu coleta de dados para pesquisa científica, portanto, não passou por um comitê de ética. O foco principal foi a educação em saúde bucal e a promoção de práticas preventivas, não havendo coleta de informações sensíveis ou análise de dados dos participantes. As atividades foram planejadas e executadas com a supervisão dos responsáveis pela APAE e dos professores do curso de Odontologia, garantindo um ambiente seguro e apropriado para todos os envolvidos.

2.2 CAPACITAÇÃO E PLANEJAMENTO

O projeto foi dividido em duas fases. Na primeira fase, aulas teóricas foram ministradas para os estudantes de Odontologia participantes da atividade de extensão. Foram ministradas três aulas, durante o período de três semanas. As aulas abordaram a saúde bucal das pessoas com deficiência intelectual, principais características e especificidades nos cuidados associados às síndromes mais comuns. O objetivo foi capacitar os alunos para o planejamento e execução das atividades. A turma de Odontologia era composta por 22 alunos e, a fim de organizar as atividades, no terceiro encontro os alunos foram divididos em três grandes grupos, sendo cada um responsável pela organização das atividades descritas no Quadro 1.

Quadro 1. Divisão dos grupos para programação das atividades extensionistas

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
Planejamento de palestra educativa sobre saúde bucal	Planejamento de atividade de orientação de higiene	Planejamento de atividades interativas

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a divisão das responsabilidades, os alunos tiveram o período de quatro semanas para planejar as atividades. Posteriormente, eles apresentaram suas ideias uns aos outros, a fim de aprimorá-las antes da execução do projeto.

Os temas escolhidos para as palestras abordaram: hábitos alimentares e prevenção e importância da manutenção da higiene bucal. Esses temas foram escolhidos tendo em vista que o público-alvo possui maior incidência da doença cárie e periodontal (Anders; Davis, 2010; Chand *et al.*, 2021). Para a execução da atividade de orientação de higiene, o Grupo 2 adquiriu um macromodelo educativo da cavidade bucal e um fantoche dentário odontológico, bem como personalizaram um fio dental feito de barbante e uma escova dental de velcro.

Além de planejar as atividades interativas de jogos e peça de teatro, o Grupo 3 arrecadou itens de cuidados dentários para entregar aos alunos da APAE. As escovas de dentes foram

obtidas através de uma visita a uma Unidade Básica de Saúde em Pinhais e os dentifrícios foram doados pelos próprios estudantes de Odontologia. Foram ainda confeccionados certificados e adesivos que seriam distribuídos como uma forma de premiação aos alunos da APAE após a participação nas diferentes atividades.

2.3. EXECUÇÃO DO PROJETO

A segunda fase do projeto foi constituída pelas visitas à instituição, que foram realizadas em três datas diferentes, entre agosto e novembro de 2022. No primeiro dia, a visita aconteceu durante o período da manhã. Os alunos da APAE assistiram a uma palestra educativa, com o auxílio de projeção de slides e transmissão de vídeo sobre saúde bucal. Em seguida, foi realizada a orientação de higiene oral, através de um macromodelo educativo da cavidade bucal. (Figuras 1A e 1B).

Figura 1. A) Palestra educativa sobre saúde bucal. B) Orientação de higiene oral com o auxílio de macromodelo de boca educativa



Fonte: acervo dos autores.

Com o intuito de promover interação entre os alunos extensionistas e as pessoas com deficiência intelectual, além de tornar a aquisição de conhecimento mais acessível, foram realizadas as seguintes atividades: “Elimine a cárie”, “Conserte o erro” e “Caça ao tesouro”, todas ao ar livre, na própria APAE. O Quadro 2 detalha cada uma dessas atividades.

As Figuras 2A, 2B e 2C ilustram a execução das atividades descritas. Ao concluir todas as atividades interativas, os alunos da APAE recebiam um certificado e um adesivo. Dessa forma, eles se sentiam recompensados, o que os incentivava a serem participativos. Isto foi importante, pois alguns alunos introvertidos se sentiram encorajados (Figura 2C).

Quadro 2. Descrição das atividades interativas realizadas na APAE

<ul style="list-style-type: none">• "Elimine a cárie" - se tratava de um painel montado com a figura ilustrativa de uma cárie, contra o qual os alunos deveriam jogar uma bola colorida. Assim, ludicamente estariam eliminando a cárie, sendo esse o objetivo do jogo.
<ul style="list-style-type: none">• "Conserte o erro" - o jogo continha imagens de hábitos ruins, como má alimentação e falta de higiene oral, e hábitos bons, como alimentação saudável e correta higienização bucal. Os alunos deveriam então substituir os hábitos ruins pelos bons, adquirindo noções de como manter uma boa saúde bucal, despertando interesse nos cuidados com os dentes.
<ul style="list-style-type: none">• "Caça ao tesouro" - foi uma maneira divertida de entregar os kits de higiene oral aos alunos. Estimulou a atenção, capacidade de ouvir e seguir instruções.

Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 2. A) Atividade de Elimine a cárie. B) Atividade de Conserte o erro. C) Aluna da APAE com o kit de higiene bucal, o certificado de “Especialista em Escovação” e os adesivos



Fonte: acervo dos autores.

No segundo dia a visita extensionista ocorreu em período integral. A atividade foi iniciada com um teatro de fantoches, que continham o dentinho cariado, a escova, o fio dental, o dentifrício, o dente saudável, uma menina e o dentista. A encenação buscou transmitir conceitos de prevenção e promoção de saúde

bucal de maneira lúdica, fazendo com que os “espectadores” se apropriassem dos conhecimentos, objetivando a construção de hábitos saudáveis de alimentação e higiene bucal. Além do teatro, as dinâmicas de jogo da memória, jogo da velha e limpeza dos dentes foram realizadas (Quadro 3).

Quadro 3. Descrição das atividades interativas realizadas na APAE

<ul style="list-style-type: none">• “Jogo da memória” - imagens relacionadas a odontologia foram colocadas duplicadas e misturadas a fim de que os alunos encontrassem seus respectivos pares. A atividade estimula o cérebro de diversas maneiras, incluindo a memória de curto prazo, o raciocínio lógico, a coordenação motora e a agilidade mental, além da familiarização com o campo visual.
<ul style="list-style-type: none">• “Jogo da velha” - em vez de realizarem as marcações do jogo tradicional com “X” e “O”, os alunos brincavam usando dentes cariados vs. dentes hígidos. A atividade teve o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo estratégico, percepção visual e motora, lógica e raciocínio.
<ul style="list-style-type: none">• “Limpeza dos dentes” - folhas com desenho de sorrisos foram colocadas dentro de um plástico. Na dinâmica, os alunos desenhavam, com o auxílio de uma caneta hidrográfica preta, lesões cáries. O objetivo era que, ao apagar a tinta, através de uma escova feita de palito de picolé e espuma de esponja, a atividade despertasse a impressão de limpeza dentária. Essa atividade teve o intuito de demonstrar a importância da escovação e limpeza dentária.

Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 3. A) Personagens do teatro de fantoches. B) Teatro de fantoches



Fonte: acervo dos autores.

Figura 4. A) Jogo da velha. B) Atividade de limpeza dos dentes



Fonte: acervo dos autores.

Devido à proximidade com o final do semestre letivo, na última visita foi programado um bingo de Natal (Figuras 5A e 5B). A fim de possibilitar a entrega de brindes, foi aberta pelos alunos da graduação uma arrecadação pelo período de um mês anterior à visita. A caixa de arrecadação ficou alocada na recepção da clínica odontológica do UniBrasil (Figura 6A e 6B). Foram arrecadados objetos como: brincos, esmaltes, fones de ouvido, creme de barbear, tiara, jogos interativos, livros de colorir, itens de higiene, etc. Após o bingo, um dos

alunos da graduação em Odontologia se vestiu de Papai Noel para entregar presentes para todos os alunos da APAE. Ao final, todos os alunos fizeram uma foto junto ao Papai Noel, com uma máquina de revelação instantânea, para levar de lembrança desse momento (Figura 7A e 7B). As próximas atividades programadas na instituição incluem avaliação e exame clínico de todos os estudantes, a fim de diagnosticar as necessidades de tratamento e realizar os encaminhamentos necessários, visando à promoção e recuperação de saúde.

Figura 5. A) Bingo. B) Alunos da APAE jogando bingo



Fonte: acervo dos autores.

Figura 6. A) Caixa de arrecadação na recepção do UniBrasil. B) Brindes arrecadados



Fonte: acervo dos autores.

Figura 7. A) Fotos tiradas com máquina de revelação instantânea. B) Alunos do curso de Odontologia que participaram do projeto



Fonte: acervo dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos participantes do projeto realizaram um relatório entregue ao final do semestre letivo descrevendo cada visita à APAE. Eles relataram as atividades elaboradas, as experiências vividas, o aprendizado adquirido e o quanto o contato com os alunos da instituição anfitriã agregou em suas vidas pessoais e em suas futuras carreiras como profissionais da saúde, mudando seus pré-conceitos sobre o atendimento aos pacientes com deficiências intelectuais.

É de conhecimento geral que a relutância em atender pacientes com deficiência intelectual se origina do medo do desconhecido. Assim, a educação prática visa quebrar os paradigmas e receios criados, formando profissionais aptos, que não neguem atendimento odontológico a esses pacientes. A relutância não é ilegal nem antiética. Mas quando a hesitação se transforma em falta de vontade, se ultrapassa uma linha e tem-se a quebra de regras da boa conduta profissional. Sendo assim, práticas educacionais como a desenvolvida nesse projeto visam, além da superação do

medo e quebra do paradigma, à promoção e qualificação da atenção odontológica a partir de estratégias para o manejo e o cuidado, de forma qualificada e segura, na lógica da integralidade e da humanização.

Este projeto também ofereceu reflexões críticas sobre como seus resultados podem ser replicados em outros contextos. Outros estudos podem se beneficiar ao adotar abordagens semelhantes, promovendo a integração de atividades práticas e interativas que visam à inclusão e à humanização no atendimento. Os aspectos que dificultaram o processo incluíram a resistência inicial dos participantes às novas atividades e a necessidade de adaptar métodos educativos para atender às diversas necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Para superar essas limitações, foram intensificadas estratégias como o uso de recursos visuais e interativos e um acompanhamento mais próximo dos alunos durante as atividades. Além dessas medidas, treinamentos adicionais para os acadêmicos, focados em comunicação inclusiva e técnicas de ensino adaptadas, poderiam ter sido explorados para melhorar ainda mais os resultados.

Sendo assim, é crucial que os estudantes de Odontologia tenham contato com essas pessoas durante sua formação, para que, ao vivenciar experiências interdisciplinares e interprofissionais com ênfase na promoção da saúde oral e na prevenção de doenças para

as pessoas com deficiências intelectuais, os futuros cirurgiões-dentistas sintam-se dispostos e sensíveis às necessidades desse grupo para fornecer um atendimento humanizado e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ANDERS, Patrick; DAVIS, Elaine. Oral health of patients with intellectual disabilities: a systematic review.

Special Care In Dentistry, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 110-117, 12 abr. 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1754-4505.2010.00136.x>. Acesso em: 7 abr. 2024.

BAHAMMAM, Hammam Ahmed; BAHAMMAM, Sarah Ahmed. Service-learning's impact on dental students' attitude to community service. **BMC Medical Education**, [S. l.], v. 23, p. 59, 2023. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-023-04045-2>. Acesso em 31 de jul. de 2024.

BARLOW, Fiona Kate; WALKER, Nicole. Disability and Ageing. **Encyclopedia Of Geropsychology**, [S. l.], p. 1-7, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-287-080-3_81-1. Acesso em: 7 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 7 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: panorama das condições de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f9789164454ff053a3acbeed1facbe52.pdf. Acesso em: 7 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_

[deficiencia.pdf](#) Acesso em: 12 abr. 2024.

CHAND, Neha *et al.* Periodontal disease in special needs patients: a review. **International Journal Of Applied Dental Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 142-145, 1 jul. 2021. Disponível em: <https://www.oraljournal.com/archives/2021/7/3/C/7-3-19>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COSTA, Antônio Augusto Iponema; DELLA BONA, Álvaro; TRENTIN, Micheline Sandini. Influence of Different Intellectual Disability Levels on Caries and Periodontal Disease. **Brazilian Dental Journal**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 52-55, fev. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bdj/a/tGHznCLptnskk8yLcsb3P3z/?lang=en>. Acesso em: 7 abr. 2024.

D'ADDAZIO, Gianmaria *et al.* Access to Dental Care-A Survey from Dentists, People with Disabilities and Caregivers. **International journal of environmental research and public health**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 15-56, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041556>. Acesso em: 9 abr. 2024.

DA ROSA, Saulo V. *et al.* Barriers in Access to Dental Services Hindering the Treatment of People with Disabilities: A Systematic Review. **International journal of dentistry**, v. 20, n. 1, Jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2020/9074618>. Acesso em: 6 abr. 2024.

GRAHAM, Hilary. Intellectual Disabilities and Socioeconomic Inequalities in Health: an overview of research. **Journal Of Applied Research In Intellectual Disabilities**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 101-111, mai. 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-3148.2005.00239.x>. Acesso em: 7 abr. 2024.

HOBEN, Matthias *et al.* Barriers and facilitators in providing oral care to nursing home residents, from the perspective of care aides: A systematic review and meta-analysis. **International journal of nursing studies**, [S. l.], v. 73, p. 34-51, mai. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.05.003>. Acesso em: 8 abr 2024.

KANGUTKAR, Tejashree *et al.* Education/Training Interventions to Improve Oral Health of Adults with Intellectual Disability. **Healthcare** (Basel, Switzerland), [S. l.], v. 10, n. 10, p. 20-61, out. 2022, doi:10.3390/healthcare10102061. Acesso em: 8 abr. 2024.

MITHEN, Johanna *et al.* Inequalities in social capital and health between people with and without disabilities. **Social Science & Medicine**, [S. l.], v. 126, p. 26-35, fev. 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953614007989?via%3Dihub>. Acesso em: 7 abr. 2024.

NASEEM, Mustafa *et al.* Access to oral health care services among adults with learning disabilities: a scoping review. **Annali di stomatologia**, v. 7, n. 3, p. 52-59, jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11138/ads/2016.7.3.052> Acesso em: 8 abr. 2024.

PETTINICCHIO, David; MAROTO, Michelle; BROOKS, Jennifer D. The Sociology of Disability-Based Economic Inequality. **Contemporary Sociology: A Journal of Reviews**, [S. l.], v. 51, n. 4, p. 249-270, jul. 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00943061221103313>. Acesso em: 7 abr. 2024.

PRATAP, Rohan; PURANIK, Manjunath ; UMA, Shankarachari Rajgopalachari. Oral Health Status In Intellectually Disabled - A Review. **International Journal of Health Sciences and Research**, [S. l.], v.6, p. 426-434, set. 2016. Disponível em: https://www.ijhsr.org/IJHSR_Vol.6_Issue.9_Sep2016/62.pdf. Acesso em: 7 abr. 2024.

SHANDRA, Carrie L. Disability as Inequality: social disparities, health disparities, and participation in daily activities. **Social Forces**, [S. l.], v. 97, n. 1, p. 157-192, 6 jun. 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/sf/article-abstract/97/1/157/5033613?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 7 abr. 2024.

YANG Yi-Sheng *et al.* Medical students' preclinical service-learning experience and its effects on empathy in clinical training. **BMC Med Education**, [S. l.], v. 21, n. 301, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02739-z>. Acesso em 31 de julho de 2024.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on health equity for persons with disabilities**. Geneva, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240063600>. Acesso em: 9 de abril de 2024.

Recebido em: 14.04.2024

Revisado em: 01.07.2024

Aprovado em: 17.07.2024